INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico tem como proposta analisar sobre “o significado da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança na visão do professor”, sabendo-se que esta prática reflete na vida escolar e social da criança.

Este tema remete a muitas indagações acerca da importância da Educação Infantil na vida da criança, vindo esta a representar progresso significante em seu desenvolvimento como ser social.

Nesta perspectiva, acredita-se que as práticas pedagógicas dentro das instituições têm sido relevantes e pertinentes ao desenvolvimento integral da criança.

Assim, pretende-se, com este trabalho, conhecer sobre a realidade encontrada dentro da sala de aula e das instituições, pelo professor. Este que vem contribuir para este trabalho, apontando seu ponto de vista em relação a importância desta fase na vida criança. Resta também, saber como a prática tem ocorrido, e se os objetivos têm sido alcançados, juntamente com os alunos, família, gestão escolar e comunidade.

Muito se ouve falar que as Escolas de Educação Infantil são espaços apropriados onde os pais deixam as crianças para irem trabalhar, sendo vistas apenas como lugar de criança ficar, sem notar o verdadeiro sentido da mesma para seus filhos. Por outro lado, ouve-se que essas instituições tem o dever de fazer com que as crianças menores de seis anos aprendam o dito b+a, BA, antecipando, muitas vezes a alfabetização e letramento.

Assim, as Escolas de Educação Infantil nem sempre são reconhecidas em seu verdadeiro valor, muito menos, em sua verdadeira essência. A partir desses pressupostos, acredita-se que diante da visão do professor, pode-se obter melhor visibilidade desta realidade, aonde o mesmo venha colaborar para um esclarecimento do que a Educação Infantil tem representado na vida da criança para os profissionais de EI, e também para a sociedade nos dias atuais.

As instituições de Educação Infantil têm como foco principal cuidar e educar crianças de zero a seis anos, levando através do lúdico, momentos de aprendizagem aliados à criatividade, imaginação, de modo que a criança se desenvolva em seus aspectos afetivos, físicos, psicológicos, cognitivo, intelectual e social. No entanto, mesmo sendo dever do Estado de garantir creches e pré-escolas, esse direito não favorece a todas as crianças de 0 a 6 anos.

De acordo com pesquisas, muitas crianças ainda não usufruem o direito à educação.

É através da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, que a criança tem a possibilidade de conhecer e explorar suas características e habilidades, evoluindo a partir delas. Ao experimentar as propostas voltadas para elas, as crianças se deparam com um mundo de descobertas, através de elementos que contribuem significativamente para seu aprendizado.

Na Educação Infantil, as propostas pedagógicas tem o propósito de despertar todos os sentidos da criança, além de trabalhar a autonomia, sabendo-se que esta já traz consigo uma carga cultural e um conhecimento particular que a torna capaz de transformar, criar e inventar ao seu modo. Assim, essa educação se torna significativa ao considerar a criança um ser social, uma cidadã de direitos.

O professor de Educação Infantil é o principal mediador dessas vivências, que devem ser promovidas intencionalmente, de modo a alcançar as metas e objetivos traçados para aquela determinada criança, ou turma, garantindo uma aprendizagem significativa, individual e coletivo.

As práticas da Educação Infantil levantam a uma serie de indagações que surgem, muitas vezes, pelos pais, ou pela sociedade, no entanto o objetivo deste trabalho é analisar como tem sido esta realidade na perspectiva do professor, uma vez que este vivencia, no cotidiano, experiências que permitem analisar de outro ângulo, os resultados positivos e negativos da Educação Infantil realizada atualmente dentro das instituições em que eles trabalham. As reflexões serão por parte de quatro professores de uma escola de Educação Infantil privada e outros quatro de uma pública.

Assim sendo, as indagações que pretendo aqui analisar sobre o significado da Educação Infantil na visão do professor são: Como tem acontecido a Educação Infantil dentro das instituições? Quais são as dificuldades encontradas dentro das instituições de Educação Infantil? Como as famílias tem encarado o trabalho desenvolvido dentro da sala de aula?

Neste sentido, o objetivo geral deste presente trabalho é refletir sobre a realidade encontrada nas instituições públicas e privadas aqui analisadas, aos olhos do professor atuante nesta área. Para tanto, necessita-se analisar-se também juntamente com os objetivos específicos, sendo eles:

* Destacar o objetivo inicial do professor ao assumir tal profissão.
* Relacionar os principais acertos e falhas das instituições aqui analisadas.
* Reconhecer o significado e importância do professor de Educação Infantil.
* Pontuar as características das instituições públicas e privadas aqui pesquisadas.
* Compreender o significado da Educação Infantil na visão do professor atuante.
* Levantar as principais cobranças por parte das famílias em relação às instituições ou ao trabalho do professor regente.

Diante disso, espera-se que as hipóteses que podem responder esses questionamentos se derivam da falta de estrutura e/ou materiais para produzir um bom trabalho com as crianças.

Assim sendo, embaso este trabalho de acordo com os capítulos teóricos a seguir, que abordam a construção histórica da criança ao longo da história, o conceito de infância, os direitos adquiridos pela criança ao longo da história, a história da Educação Infantil, e por fim, a importância da Educação Infantil para a criança.

Um dos grandes desafios, portanto, é a busca do desenvolvimento de uma educação de qualidade em sentido amplo, que respeite as características próprias da criança. (FRANCO, 2002, p. 24).

KRAMER (1991, p. 30) cita que “a educação na visão piagetiana deve possibilitar à criança o desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório-motor até o operatório abstrato”.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, v.1, p.23).

Kramer (1991, p. 13) afirma que “a escola não modifica a sociedade, mas pode contribuir para a mudança se desempenhar o seu papel de ensinar criticamente, fornecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania”.

As atividades e situações propostas têm, portanto, o objetivo último de favorecer a exploração, a descoberta e a construção de noções, ou seja, o desenvolvimento e o maior conhecimento do mundo físico e social (da língua, da matemática, das ciências naturais e das ciências sociais), eixos básicos da função pedagógica da pré-escola. (KRAMER, 1991, p.21).

Em Kramer “cabe dizer, ainda, que não atribuímos à educação de crianças de 0 a 6 anos o papel de evitar, por antecipação, os problemas da escola de 1º grau”. [...]

A educação escolar infantil deve cumprir o papel de romper com o histórico do assistencialismo nessa idade e caminhar a longos passos para o caráter educacional comprometido com a transformação social. (PRADA, 2004, p.19).

Tratar a criança em abstrato, sem levar em conta as diferentes condições de vida, e dissimular a significação social da infância. (KRAMER, p. 21).

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Editora LCT, 1981.

BRASIL. **Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. V. I, II, III. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica**. -. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAMPOS, Maria Malta. ROSEMBERG, Fúlvia. FERREIRA, Isabel M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez; Fundação Carlos Chagas, 1995.

CARVALHO, Alysson. SALLES, Fátima. GUIMARÃES, Marilia . **Desenvolvimento e Aprendizagem.** Belo Horizonte: Editora UFMG; Proex- UFMG, 2002.

COSTA, Márcia Rosa da. **INFÂNCIA – forma de conceber e tratar a infância***.* Porto Alegre, 2000.

FRANCO, Márcia E. Wilke. **Compreendendo a Infância.** Porto Alegre: Mediação, 2002, 80p.

KRAMER, Sonia (coord.). **Com a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1991.

KRAMER, Sônia. LEITE, Maria Isabel. **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. Campinas, SP. Papirus. 1996.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **Revista USP**. São Paulo. Março/Maio, 1998.

# PRADA, Lenir Rosa André. **A formação do professor da educação infantil:**

# **Um Estudo de Caso**. Três Corações. 2004.

RAMOS, Janaína Silmara Silva. **Artigo para a XVIII Semana de Humanidades: Rotina na Educação Infantil: Saberes Docentes**. Natal: UFRN, 2010.

SALLES, Fátima e FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. Editora Ática; 2012.

REDIN, Euclides. **Educação Infantil: construção da cidadania e prática pedagógica.** In: Paixão de aprender, n. 7. Porto Alegre, Jun. 1994, p.48-53.

ROCHA, Rita de Cássia Luíz da. **História da infância: Reflexões acerca de algumas concepções correntes***.* Guarapuava, 2002.

SALLES, Fátima e FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. Editora Ática; 2012.

****

CURSO DE PEDAGOGIA – 8º PERÍODO

Narjara Caroline Vaz Pimenta

MONOGRAFIA

O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA VISÃO DO PROFESSOR

DIVINÓPOLIS

2017.